

PROPOSTA PARA A IMPLANTAÇÃO DE EAD EM CURSOS PRESENCIAIS

Leandra Mendes do VALE

Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Campus IX – Araguari/MG

Mestre em Ciências

(Engenharia Elétrica; Sistemas de Informação; Redes de Computadores)

Universidade Federal de Uberlândia (UFU-Uberlândia-MG)

Pós-Graduação em Desenvolvimento JAVA

Centro Universitário do Triângulo(UNITRI-Uberlândia-MG)

Pós-Graduação em Educação a Distância (Em curso)

Universidade Católica de Brasília (UCB – Virtua-Brasília-DF)

Endereço:

Av. Cel. Teodolino Pereira de Araújo, 791

Centro – Araguari – MG – 38440-062

leandramvale@hotmail.com; leandravale@unipac.br

34-3241-1551; 34-3249-3904; FAX: 34-3249-3900

Experiência Profissional:

Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Uberlândia (1996), mestrado em Ciências (Engenharia Elétrica-Sistemas de Informação-Redes de Computadores) pela Universidade Federal de Uberlândia (2003), pós-graduação em Desenvolvimento JAVA pela UNITRI (2004-Uberlândia-MG). Atualmente é professor titular da Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC (Araguari-MG). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Projeto e Desenvolvimento de Softwares. Está cursando atualmente, pós-graduação em Educação à Distância pela Universidade Católica de Brasília (UCB-Católica Virtual), sendo membro da Associação Brasileira de Educação à Distância.

Abstract

The blended learning modality allows the creation of new educational paradigms where professors and students possess new roles and attributions. Moreover, it makes possible the development of collective intelligence and the construction of collective environments of learning, letting the development of a more dynamic and complex work without limit of time and space. This article has as a goal to present a methodology so that education institutions can offer EAD as complementary tool to the graduation courses respecting MEC 4.059, December 10, 2004 (DOU 12/13/2004, Section 1, p-34), article 1° § 2°, that discusses about the offer of subjects, full or part-time, in the blended learning modality since that this offer does not exceed 20% of the total schedule of the course. The proposal methodology involves the survey of publish target, definition of goals, pedagogical instruction, technological instrumental boarding, instructional design, system of evaluation/validation, and costs. Thus, the education institutions, from the proposal methodology, will be able through a pilot project to validate the EAD applied techniques as support to the actual courses; to adjust to the dynamics of the new methodologies of education/learning; to evaluate the profile and maturity of students and professors; to consider solutions that have a satisfactory relation cost/benefit.

Resumo

A modalidade semipresencial permite a criação de novos paradigmas educacionais, onde docentes e discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem”, permitindo o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, sem limites de tempo e espaço. Este artigo tem como objetivo apresentar uma metodologia para que as instituições de ensino possam ofertar EAD como ferramenta complementar aos cursos de graduação atendendo à portaria do MEC 4.059, de 10 de Dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p-34), artigo 1º § 2º, que reza sobre a oferta de disciplinas, integral ou parcialmente, na modalidade semipresencial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. A metodologia proposta compreende o levantamento do público alvo, definição de objetivos, abordagem pedagógica, instrumental tecnológico, design instrucional, sistema de avaliação/validação e custos envolvidos. Assim sendo, as instituições de ensino, a partir da metodologia proposta, poderão através de um projeto piloto, validar as técnicas de EAD aplicadas como apoio aos cursos presenciais; adequar-se à dinâmica das novas metodologias de ensino/aprendizagem; avaliar o perfil e maturidade de discentes e docentes; propor soluções que tenham uma relação custo/benefício satisfatória.

1.0 Introdução

A Educação a Distância (EAD) é um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante, conhecendo as suas características socioculturais, seus conhecimentos e experiências, suas demandas e expectativas, e integrá-las realmente na concepção de metodologias, estratégias e materiais de ensino, de modo a criar através deles as condições de auto-aprendizagem. Surgiu assim a modalidade semipresencial que permite a criação de novos paradigmas educacionais, onde docentes e discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem”, permitindo o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, sem limites de tempo e espaço.

Este artigo tem como objetivo apresentar uma metodologia para que as instituições de ensino possam ofertar EAD como ferramenta complementar aos cursos de graduação atendendo à portaria do MEC 4.059, de 10 de Dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p-34), artigo 1º § 2º, que reza sobre a oferta de disciplinas, integral ou parcialmente, na modalidade semipresencial, desde que esta oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso (BRASIL, 2004).

A metodologia proposta compreende o levantamento do público alvo, definição de objetivos, abordagem pedagógica, instrumental tecnológico, design instrucional, sistema de avaliação/validação e custos envolvidos. O levantamento do público alvo tem como objetivo principal investigar a quem se destina o curso, delimitando quem irá fazer o curso; avaliar os pré-

requisitos; investigar a escolaridade e a faixa etária, pois estas influenciam nas características de aprendizagem; além de explorar a experiência profissional acumulada. A etapa de design instrucional tem como objetivo escolher a estratégia pedagógica que envolve a metodologia, os instrumentos e critérios de avaliação. Definida a estratégia pedagógica, escolhem-se os aparatos tecnológicos que serão os responsáveis por intermediar o processo de ensino-aprendizagem, para então, montar a equipe multidisciplinar que irá responsabilizar-se pelo esqueleto estrutural do curso. Aliado a qualquer processo descrito acima é necessário desenvolver uma estratégia de avaliação, decidindo sobre, como e quando avaliar, quais técnicas e instrumentos de avaliação utilizar conforme as peculiaridades da clientela e do curso.

Assim sendo, as instituições de ensino, a partir da metodologia proposta, poderão através de um projeto piloto, validar as técnicas de EAD aplicadas como apoio aos cursos presenciais; adequar-se à dinâmica das novas metodologias de ensino/aprendizagem; avaliar o perfil e maturidade de discentes e docentes; propor soluções que tenham uma relação custo/benefício satisfatória.

2.0 EAD como apoio ao semipresencial

Bertagnolli (2007) define a Educação a Distância (EAD) como uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados por diversos meios de comunicação. Por essa conceituação, Medeiros e Farias afirmam que:

Cria-se um novo tipo de espaço de aprendizagem que prevê um processo de ensino onde ela ocorra de forma autônoma e independente, distante fisicamente do professor, efetuando-se por meio de usos adequados de tecnologias da informação e da comunicação (2003, sp).

Surgiu então, a modalidade semipresencial (também chamada de *blended learning*) (MORAN, 2007) que combina o ensino presencial com o uso de recursos a distância, visando estabelecer “novas possibilidades de organização das aulas” (ROVAI; JORDAN, 2007), o que permite agregar vantagens do presencial e do virtual. O virtual estimula professores a reconstruir suas concepções sobre educação. Isso permite a criação de novos paradigmas educacionais, onde docentes e discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” (LÉVY, 2001) e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem” (PALLOFF; PRATT, 2002). Essa convergência entre o mundo real e o virtual permite o

desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, visto que não possui limites de tempo e espaço para ocorrer (BORGES; FONTANA, 2003).

Nesse tipo de modalidade de ensino, percebe-se uma mudança nos conceitos até hoje vividos e Santos (2000) apresenta que:

As tecnologias digitais vêm superando e transformando os modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar estão acontecendo como em nenhum outro momento da história. Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações. Vivemos efetivamente uma mudança cultural.

Assim sendo, as instituições de ensino não podem se reduzir aos momentos dentro de uma sala de aula. Elas devem sim flexibilizar a forma de organizar os momentos de sala de aula e os de aprendizagem virtual de forma integrada e alternada. Os cursos podem alternar momentos de encontro numa sala de aula e outros em que continuem a aprender cada um no seu lugar de trabalho ou em casa, conectados através de redes eletrônicas (MORAN, 2005).

As instituições de ensino podem optar por dois caminhos na implantação dos 20% de carga horária através da modalidade de EAD: o voluntarismo e o planejamento pontual. No voluntarismo, a instituição deixa livre a adesão dos professores ao uso de atividades virtuais e somente aqueles mais motivados o fazem. Este modelo é mais freqüente em universidades públicas, onde é mais difícil mudar um projeto pedagógico e onde as iniciativas de mudanças costumam ser mais individuais do que institucionais. Já no planejamento pontual, situações que criam problemas no cotidiano escolar, como os alunos com dificuldades, os que tinham pendências, recuperações, reprovações são colocados no modelo de EAD, onde se disponibilizam conteúdos e as atividades, sendo que o professor fica encarregado de ser um consultor para tirar dúvidas e como avaliador final. Depois costumam escolher algumas disciplinas comuns a vários cursos, disciplinas básicas, que permitem colocar o mesmo conteúdo na WEB, e organizar as atividades de discussão e avaliação com alguns professores e tutores, trazendo maior flexibilidade de organização curricular, liberação de alguns horários ou dias de aulas, e maior economia para a instituição (MORAN, 2005).

De acordo com Kemczinshi (2000), o modelo de ensino-aprendizagem semipresencial é composto de aulas presenciais e aulas virtuais intercaladas. As aulas presenciais são ministradas pelo professor em sala de aula com apoio de monitoria, e com recursos tecnológicos de hardware e software. As aulas virtuais são suportadas pela internet, disponibilizadas pela WEB, na qual proporciona a interação do aluno com conteúdo a ser aprendido. O ambiente virtual incentiva o aluno a reflexão para resolução de problemas, estimula à pesquisa, aplica exercícios dirigidos, tira dúvidas, propõem estudo de casos, apresenta dicas e curiosidades além de oportunizar a auto-

aprendizagem e uso de recursos para conversação em tempo real através de chats e fóruns. Além destes recursos, o modelo virtual simula a sala de aula, busca incentivar o relacionamento com professor e equipe, com o intuito de minimizar o impacto em relação ao uso da tecnologia.

Já de acordo com a experiência de Borges (2005) no semipresencial, foram realizadas atividades presenciais em sala de aula, com a presença física de todos os sujeitos envolvidos, professor e estudantes. Estas atividades consistiram em estudos e discussões de artigos previamente selecionados, seminários temáticos, aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em equipes, dinâmicas de grupo, etc. Além destas atividades presenciais foram realizadas também algumas atividades na plataforma virtual, utilizando diferentes ferramentas, tais como: apresentação de sujeitos, leituras de artigos sugeridas pelo professor e disponibilizados on-line, atividades de pesquisa orientadas, publicação das produções dos estudantes na plataforma, fórum de discussões, salas de chats, correio eletrônico. As atividades realizadas na plataforma virtual tinham o caráter de suporte, de recurso, de meio através dos quais seus alunos iriam desenvolver seus temas realizar suas ações, tanto presenciais como virtuais.

Por outro lado, o uso de novas tecnologias implicam no desafio de articular um processo de mudança na forma que os professores, alunos e a própria instituição concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino-aprendizagem. A utilização das novas tecnologias está relacionada, primeiramente, com a concepção filosófica de Educação que permeiam a relação existente entre os participantes do processo ensino-aprendizagem e, em segundo lugar, a proposta metodológica que está materializada no planejamento, execução, avaliação e controle do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com a experiência de Almeida (2005) na modalidade semipresencial, as principais lições aprendidas, estão relacionadas à necessidade de um forte trabalho de capacitação dos professores-conteudistas para a concepção dos conteúdos didáticos audiovisuais, à capacitação dos tutores para a condução da atividade de tutoria e, por fim, ao estabelecimento de processos de trabalho otimizados entre todos os profissionais e equipes envolvidas.

3.0 Metodologia de Implantação

Para a elaboração desta metodologia baseou-se em pesquisas e estudos a partir de experiências já existentes, além do referencial em literaturas específicas da educação e EAD. As etapas para a aplicação desta metodologia se dividem em: público-alvo, planejamento, conteúdo, recursos humanos, recursos tecnológicos e avaliação.

A primeira etapa a ser considerada é o levantamento do público alvo, através de instrumentos próprios de coleta de dados, onde os aspectos abaixo relacionados devem constar de do mesmo:

- Conhecimento na utilização de recursos tecnológicos.
- Acesso à internet fora da Universidade (quando e onde?).
- Perfil sócio-econômico.
- Faixa etária e sexo.
- Tipo de atividade realizada fora da universidade e sua respectiva carga horária.
- Tipo de motivação para a aprendizagem (vocacional, acadêmica, pessoal ou social).
- Técnicas de estudo aplicadas: planejamento, aprendizagem ativa, auto-avaliação, tirar apontamentos.
- Visão da oferta de cursos na modalidade de EAD.
- Interesse em cursar disciplinas na modalidade de EAD e por quê?

Para o planejamento do curso, o professor titular da disciplina deve ser o responsável pela preparação dos conteúdos auxiliado por um professor da área pedagógica e outro professor da área técnica do curso. Para a elaboração dos conteúdos curriculares e atividades tanto presenciais como semipresenciais propõem-se desenvolver uma metodologia centrada no trabalho colaborativo, na qual os membros do curso analisam sob diferentes primas os problemas propostos, produzem significados diferentes ou não e propõem soluções através de uma compreensão partilhada e compartilhada exigindo assim, do aluno, uma maior responsabilidade e disciplina e incitando o aluno a todo momento, a adquirir a sua autonomia intelectual na resolução de problemas e na busca de informação (FUJITA, 2007).

Desta forma, qualquer disciplina poderá ser norteadada através de uma abordagem pedagógica que privilegia a total interação entre os membros envolvidos no curso (aluno-aluno, aluno-tutor, tutor-aluno e aluno-suporte) – Interacionista Total, tendo como objetivo principal o trabalho colaborativo, pois, de acordo com Amaral (2005, sp):

Dentro de uma perspectiva sócio-interacionista, no ambiente de aprendizagem virtual, o sujeito é o protagonista, ele interage e constrói o saber. Ele tem a autoria do seu processo de aprendizagem e torna-se o agente do seu desenvolvimento cognitivo. O que coloca o sujeito de forma ativa frente ao seu objeto de conhecimento. Assim, entra em cena a mediação tecnológica articulada ao processo educativo para que aconteça a aprendizagem.

Assim sendo, esta concepção pedagógica é determinante para que seja introduzida no aluno uma nova cultura de aprendizagem que o coloque frente aos desafios que lhes serão impostos pela sociedade do conhecimento e que lhes desenvolvam competências como: aquisição, interpretação,

análise, compreensão e comunicação da informação, tendo como objetivo principal estimular o aluno a construir conhecimentos através de conhecimentos pré-existentes e que possa através destes propor soluções.

Toda esta proposta é norteada pela teoria da aprendizagem construtivista que compreende a origem do conhecimento na interação do sujeito com o objeto, tendo como principal teórico Piaget. Dentro da teoria do construtivismo, levanta-se a questão de propor um trabalho cooperativo, colaborativo e de interação no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Piaget:

A cooperação, com efeito, é um método característico da sociedade que se constrói pela reciprocidade dos trabalhadores e a implica, ou seja, é precisamente uma norma racional e moral indispensável para a formação das personalidades, ao passo que a coerção fundada apenas sobre a autoridade dos mais velhos ou do costume, nada mais é que a cristalização da sociedade já construída e enquanto tal personalidade não tem justamente nada de oposto às realidades sociais, pois constitui, ao contrário, o produto por excelência da cooperação. (1998, p.141).

Para Vygotsky (1998), a interação social exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. Para ele, cabe ao educador associar aquilo que o aprendiz sabe a uma linguagem culta ou científica para ampliar seus conhecimentos daquele que aprende, de forma a integrá-lo historicamente e socialmente no mundo, ou ao menos, integrá-lo intelectualmente no seu espaço vital.

Ainda Vygotsky, nos coloca que a aprendizagem é mais do que a aquisição de capacidades para pensar, é a aquisição de muitas capacidades para pensar sobre várias coisas. Certamente o ato de pensar faz com que a aprendizagem aconteça, mas temos capacidade suficiente para pensar sobre muitas coisas ao mesmo tempo, e construir o conhecimento a partir do ato de pensar.

Segundo Moran:

Trazendo estes conceitos para a área da informática na educação, podemos considerar que, para um trabalho obter resultados positivos, podemos utilizar as tecnologias da informação e comunicação de forma que possam contribuir para o aprendizado dos estudantes. E para que isso ocorra o trabalho deve ser cooperativo, colaborativo e interativo.

Cooperativo no sentido dos trabalhos em grupos, onde todos participam, contribuem de forma conjunta para atingir os objetivos comuns do grupo. Esse trabalho pode ser feito através do Chat ou a utilização do NetMeeting com o compartilhamento de arquivos on-line, no caso de ser a distância, caso seja presencial através da troca verbal de informações e expositiva.

Colaborativa através da troca de materiais encontrados, onde individualmente, cada integrante do grupo dá sua contribuição. Essas contribuições podem ser de forma presencial ou a distância. A distância as contribuições podem ser através de uma lista de discussão, e-mail entre outros.

Interativa no sentido de tornar o trabalho integrado, onde todos possam interagir para que o trabalho em grupo se torne significativo para os participantes. (2007, sp).

Após definir os objetivos da aprendizagem e a concepção pedagógica é possível formalizar, o plano de ensino (conteúdos curriculares e respectivas cargas horárias) e o cronograma de aulas da

disciplina a ser ofertada na modalidade semipresencial. O material didático a ser disponibilizado para este tipo de concepção pedagógica deve ser apenas um apoio para as discussões, trocas de idéias, de experiências e relatos de casos, e que, de uma maneira direta afetará o desenvolvimento cognitivo do aluno. Outro aspecto a ser considerado é que serão desenvolvidas atividades que estejam dentro do contexto e que possibilitem motivar o aluno a executar, a refletir, a interagir com outros alunos e a buscar novos conhecimentos.

Assim, sob a orientação do professor titular da disciplina um web designer disponibilizará através de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o material utilizado nos momentos presenciais com o intuito de servirem como tutorial de aprendizagem.

Como atividades semipresenciais podem ser elaborados fóruns e chats de discussão dos temas mais relevantes da disciplina para que haja efetivamente momentos de interação objetivando uma aprendizagem participativa, colaborativa e a construção efetiva do conhecimento.

Como atividades avaliativas da disciplina em consonância com a concepção pedagógica proposta, projeto pedagógico do curso e regimento interno da instituição, poderão ser avaliadas as participações nos fóruns, chats e outras que se fizerem necessárias. Para a participação nos fóruns e chats podem ser avaliados os seguintes aspectos: Participação crítica e reflexiva; Atitude de propor novas indagações; Debate com os colegas e professor; Coerência com o tema proposto; Assiduidade.

Para o acompanhamento das atividades semipresenciais e avaliação da metodologia e das atividades propostas contar-se-ão com os dois professores da área técnica que farão o papel de tutores do curso, sendo que cada um deles terão uma carga horária semanal para o acompanhamento das atividades e avaliação das mesmas, além de serem responsáveis por um grupo de alunos, perfazendo uma relação tutor/aluno aceitável. O professor da área pedagógica terá que acompanhar o trabalho dos alunos e tutores com o intuito de que em conjunto consigam validar a metodologia utilizada.

Os professores escolhidos terão que ter uma formação pautada nas características necessárias para um tutor “facilitador pedagógico”, pois segundo Struchiner e Gianella (2001) um tutor do tipo facilitador pedagógico deve possuir as seguintes competências:

- desenvolver base teórico-conceitual de sua prática, vivenciando-a de forma coerente com a abordagem construtivista;
- conceber a aprendizagem como interaprendizagem: educador e educando aprendem com suas ações e reflexões; ambos são responsáveis pelo conhecimento produzido;

- desenvolver poucos conceitos com maior profundidade, encorajando os alunos a buscarem diferentes pontos de vista, a desejarem aprender e entender, apropriando-se e responsabilizando-se pelo conhecimento produzido;
- propiciar análise de experiências significativas, desenvolvendo a reflexão crítica sobre as experiências da vida e da prática diária dos alunos;
- ser um orientador, deixando que o aluno construa seu próprio entendimento da realidade a partir de múltiplas perspectivas de análise;
- promover a comunicação entre os grupos, compreendendo a educação como um processo de comunicação na qual se privilegia o intercâmbio de experiências e a circulação de saber entre os agentes do processo (educandos e educadores).

O processo de avaliação será realizado durante e após a realização do curso com o intuito de validar a metodologia e os recursos utilizados. Para esta atividade serão disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem questionários avaliativos para os tutores e alunos onde será possível identificar os pontos fortes e fracos da metodologia para retroalimentar e propor soluções de melhorias. A avaliação do planejamento, execução e gestão do curso será realizada através de questionários aos alunos ao final de cada atividade semipresencial.

Finalmente, para a divulgação de qualquer disciplina nesta modalidade para o público alvo, cujas características são conhecidas, serão designadas horas/aulas da respectiva disciplina como encontros presenciais, na própria sala de aula, onde serão esclarecidos os objetivos do curso, a metodologia utilizada, critérios de avaliação e um treinamento no ambiente virtual de aprendizagem escolhido. Além do que, um horário específico no laboratório de informática para os alunos que não possuem recursos tecnológicos em suas residências e um horário para que o professor tutor possa realizar as suas atividades.

4.0 Conclusões

A educação semipresencial é um atrativo almejado por muitas instituições de ensino, pois além de ser regulamentada, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem”.

Embora muitos processos de EAD envolvam um público heterogêneo com formação cultural extremamente variada e com fortes diferenças em relação aos recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem é necessário apoiar-se em metodologias de implantação que tenham como alicerce o planejamento, objetivando maior produtividade dos recursos empregados, mais flexibilidade e possibilidade de atender com qualidade demandas diversificadas, maior possibilidade de reformulação constante para acompanhar as mudanças, enfim, maior efetividade ou alcance dos objetivos.

Portanto é importante salientar que o público alvo envolvido no processo deve ser avaliado e conhecido para que as estratégias pedagógicas sejam estabelecidas em conjunto com os recursos tecnológicos, sempre levando em consideração que se faz necessário avaliar qualquer programa de EAD, seja uma avaliação formativa ou somativa.

Assim sendo, este artigo mostrou um caminho a ser seguido pelas instituições de ensino que almejem explorar a educação semipresencial tendo como princípio básico as teorias do construtivismo e construção coletiva do conhecimento.

5.0 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, P. **Modelo de Design Instrucional para Disciplinas de Graduação na Modalidade Semi-Presencial**: A experiência no IESB, 205-TC-C3, 2005. Disponível em <[http://www.moodle.ufba.br/file.php/8/moddata/forum/55/171/modelo_de_design_instrucional - IESB](http://www.moodle.ufba.br/file.php/8/moddata/forum/55/171/modelo_de_design_instrucional_-_IESB)> Acesso em: 18 de Setembro de 2008.

AMARAL, J.R. **Aprendizagem em portais corporativos**: Uma abordagem sócio-interacionista. Disponível em <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema5/TerxaTema5Poster8.pdf> Acesso em: 25 de Setembro de 2008.

BERTAGNOLLI, S. C, et. al. **O Uso de Atividades Semipresenciais em Cursos Presenciais como Forma de Qualificação da Educação Superior**: o caso do UniRitter. 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/11cSilvia.pdf>> Acesso em: 23 de Agosto de 2008.

BORGES, M. K.; FONTANA, K.B. **Interatividade na prática**: a construção de um texto colaborativo por alunos de educação a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 10. Porto Alegre: ABED, 2003.

BORGES, M. K. **Educação semipresencial**: Desmistificando a educação a distância. 218-TC-F3. 2005. Disponível em: <www.sbem.com.br/files/ix_enem/Relato_de_Experiencia/Trabalhos/RE07422371684T.doc>. Acesso em: 28 de Setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Reza sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do**

currículo que utilizem modalidade semipresencial. Portaria nº 4.059, de 10 de Dezembro de 2004. Publicada no DOU de 13 de Dezembro de 2004. Seção 1. p.34.

FUJITA, O. M. **Quero dar um curso, e agora...? Como Planejar?**. Disponível em: <http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Escola/trabalho_79_oscar_anais.pdf> Acesso em: 25 de Setembro de 2008.

KEMCZINSHI, A. et. al. O desempenho e a satisfação discente em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial, V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Chile, Dezembro, 2000.

LEVY, P. **A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência.** São Paulo: Editora 34, 2001. 189 p.

MEDEIROS, M.; FARIAS, E.T. (org.) **Educação a Distância: cartografias pulsantes em movimento.** Porto Alegre, EDIPUCRS. 2003.

MORAN, J.M. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnológicas.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, PUC-PR, v4, n.12, maio-agosto, p.13-21, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>>. Acesso em: Novembro, 2007.

_____. **A ampliação dos vinte por cento a distância.** XII Congresso Internacional da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, Florianópolis, 2005 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>>. Acesso em: Outubro, 2008.

PALLOFF, R. M e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **Sobre Pedagogia.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.

ROVAI, A.; JORDAN, H. **Blended Learning and Sense of Community: A Comparative Analysis with Tradicional an Fully Online Graduate Courses.** International Review of Research in Open and Distance Learning. Athabasca, CA. Agosto, 2004. Disponível em <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/192/795>>. Acesso em: novembro de 2007.

SANTOS, E. O. **O ciberepaço e novas relações curriculares: a emergência de universidades virtuais.** 2000. Disponível em: < <http://www.projeto.org.br/nestor/md.htm>> Acesso em: 23 de Agosto de 2008.

STRUCHINER, Miriam e GIANELLA, Taís Rabetti. **Educação a Distância: Reflexões para a Prática nas Universidades Brasileiras.** Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 2001.

VYGOTSKY, Lev S.. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1998. 190p.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1998. 190p.